

SOJA

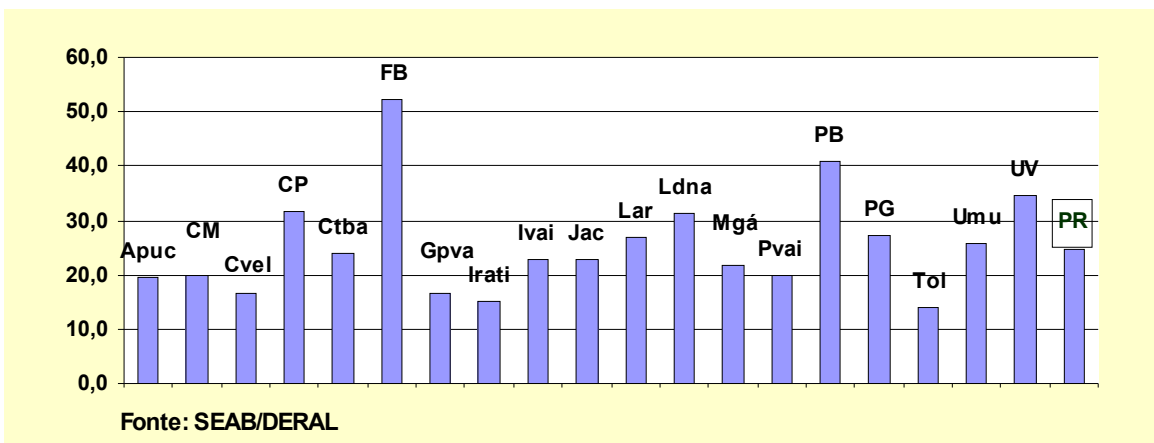
Eng. Agr. Otmar Hubner

A colheita paranaense foi finalizada nos primeiros dias de junho e os números levantados a campo confirmam uma redução de aproximadamente 25 % na produção, causada por estiagem.

Durante a semeadura, outubro a dezembro de 2004, e o desenvolvimento inicial, as condições climáticas foram favoráveis para as lavouras de soja do Paraná; a germinação foi boa e resultou em um bom estande de plantas. Em janeiro de 2005, a abundância de chuvas chegou a causar preocupação aos produtores, contudo, a partir de fevereiro elas escassearam e a falta de umidade provocou redução significativa no rendimento médio estadual.

A estiagem foi mais severa no Sudoeste do Estado, onde cerca de 11 % da área estadual foi cultivada e a redução na produção de soja desta região está estimada em 47 %.

SOJA – NÚCLEOS REGIONAIS DA SEAB – REDUÇÃO NA PRODUÇÃO – 2004/05 – (em %)



Além de terem colhido um volume significativamente menor do que esperavam, os produtores de soja estão com dificuldade para fazer a comercialização, diante da baixa demanda e dos preços pouco atrativos causados pelos elevados estoques mundiais, resultantes de uma produção recorde e superior à demanda.

Os EUA, primeiro produtor mundial, contaram com clima favorável para a safra 2004/05 e colheram um total de 85,48 milhões de toneladas, a maior de sua história. Atualmente, estão com a safra 2005/06 em desenvolvimento e as condições climáticas imperantes sobre as lavouras são o principal motivo de especulação dos agentes de mercado e as previsões, ora de estiagem, ora de chuva, fazem as cotações oscilar significativamente.

A produção mundial da safra 2004/05, estimada pelo USDA em aproximadamente 216 milhões de toneladas, foi recorde e fez com que os estoques fossem elevados de forma significativa. Para a próxima safra é esperado um volume ainda maior, contudo, para que as previsões se confirmem, as condições climáticas terão que ser favoráveis até o fim temporada.

SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2001/02 - 2005/06					
(em milhões de toneladas)					
DISCRIMINAÇÃO	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
PRODUÇÃO	185,09	197,03	186,25	216,32	219,72
CONSUMO	183,76	189,89	191,65	204,16	214,89
ESTOQUE FINAL	33,26	40,40	35,00	47,16	51,99
EST./CONS. (%)	18,1	21,3	18,3	23,1	24,2

Fonte: USDA (Junho de 2005)

A valorização da moeda brasileira comparativamente ao Dólar norte americano é mais um dos fatores a diminuir o preço nominal da soja no mercado interno. Em moeda americana, o preço médio da saca de soja, de mais de vinte anos, foi de aproximadamente US\$ 11,30, enquanto que o preço médio recebido pelos produtores do Paraná, em junho de 2005, foi de US\$ 11,94.

Na série histórica de preços da soja, os maiores valores tendem a acontecer durante o segundo semestre, apesar de, em 2004 os maiores preços terem sido praticados no primeiro semestre. Em 2005, frente ao mercado pouco atrativo, os produtores estão segurando as vendas na tentativa de conseguir preços mais remuneradores. Alguns fatores poderiam contribuir para levantar os preços e a atenção dos que operam no mercado estão voltados para eles.

O principal motivador de preços seria uma redução significativa na próxima safra norte americana, contudo, pelos números atuais do USDA, em 2005/06 a área dos EUA será apenas 1,8 % inferior à do período 2004/05, devendo chegar a 29,4 milhões de toneladas. Agora, a produção dependerá das condições climáticas e sanitárias que ocorrerem durante o período cultural; um fator novo é a possibilidade de as lavouras serem atingidas por ferrugem asiática, doença já detectada em plantas de várias regiões dos Estados Unidos.

Uma desvalorização do Real também contribuiria para melhorar os preços da soja no mercado interno, porém, no momento é pouco provável que o governo brasileiro adote esta medida.

Diante do cenário atual, de preços baixos e tendência incerta, resta aos produtores escalonarem as vendas, fazendo-as em eventuais oscilações para cima, na tentativa de conseguirem um valor médio final o melhor possível.